

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>**

Mayara Broxado Dias<sup>1</sup>; Ilana Fernandes da Silva<sup>2</sup>; Dinair da Silva Ferreira<sup>3</sup>; Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

*Universidade Federal do Maranhão - Discente do curso de Pedagogia – Bolsista do Projeto Escola Laboratório - mayara0072009@hotmail.com<sup>1</sup>*

*Universidade Federal do Maranhão - Discente do curso de Pedagogia – voluntaria do Projeto Escola Laboratório - ilana-fernandes@hotmail.com<sup>2</sup>*

*Professora da Educação Básica - voluntaria do Projeto Escola Laboratório – dynasyuva@hotmail.com  
Universidade Federal do Maranhão - Professora Doutora do curso de pedagogia – Coordenadora do Projeto Escola Laboratório.*

### **Resumo**

Neste trabalho discute-se uma experiência de letramento digital, por meio do uso do computador e do diálogo como mediadores para a apropriação da linguagem informacional por parte dos trabalhadores do serviço geral da Universidade Federal do Maranhão e da comunidade do entorno, objetivando à apropriação da língua materna e ao mesmo tempo o domínio dessa ferramenta tão presente atualmente em todas as áreas da sociedade. O curso é uma linha de ação do Projeto Escola Laboratório. A metodologia utilizada foi desenvolvida sob a forma de curso que foi intitulado: “Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações”. Utilizamos como recursos computadores e textos que são discutidos por todos, na formação e renovação de opiniões, o curso encontra-se em pleno funcionamento, visto que é uma necessidade social a inclusão no processo de informatização e na apropriação da língua materna, assim como contribui significativamente para uma formação docente inovadora unindo ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Apropriação. Linguagem. Computador.

---

<sup>1</sup>Trabalho originado das experiências no projeto de extensão universitária, Projeto Escola Laboratório – PEL, coordenado pela docente do curso de Pedagogia, Marise Marçalina de Castro Silva Rosa.

## INTRODUÇÃO

A informação e as diversas formas de comunicar (redes sociais, e-mail etc.) se expande cada vez mais rápido na sociedade em conjunto com as ferramentas tecnológicas presentes na atualidade (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.), sendo assim o que nos chama atenção é que muitas pessoas ainda não conhecem ou dominam intimamente essa nova maneira de comunicar e obter informação, seguindo a concepção de que a alfabetização/letramento digital deve andar lado a lado com a leitura crítica de mundo, o que aqui se pretende mostrar é o quanto importante é a apropriação da linguagem oral e escrita para que o domínio do conhecimento em relação à ferramenta digital seja relevante, não só pela inclusão proporcionada, mas também socialmente; empoderando os agentes sociais do conhecimento e os inserindo satisfatoriamente, conscientemente no mundo digital.

Sendo assim, buscando contribuir com a transformação da sociedade e facilitar o acesso e a inclusão dos trabalhadores do serviço geral da Universidade Federal do Maranhão e dos moradores de comunidades próximas ao campus no mundo digital, surgiu o projeto em forma de curso, intitulado **Alfabetização e Letramento Digital: diálogos e apropriações**. O curso insere-se no conjunto de ações voltadas a formação inicial dos discentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, desenvolvidas pelo Projeto Escola Laboratório - PEL proporcionando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que oferece ações que visam atender as necessidades sociais e vivências acadêmicas com base na indissociabilidade.

Iniciado a partir da proposta desafiadora, de ensinar uma pessoa não-alfabetizada, como parte das atividades da disciplina Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, ministrada pela professora Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa, também coordenadora do Projeto Escola Laboratório e devido às dificuldades de localização e aceitação de uma pessoa analfabeta fora da idade escolar, ela então sugeriu no final do ano letivo de 2013 a criação do curso como uma alternativa inovadora para trabalharmos com pessoas que estavam excluídas do mundo tecnológico e que também possuíam limitações no domínio da linguagem oral e escrita.

O curso objetiva não somente o domínio da tecnologia, a inclusão digital por parte dos alunos, mas acima de tudo o domínio da língua materna, desenvolvendo a partir daí o pensamento crítico, a consciência cidadã, pois acreditamos que a partir do acesso à tecnologia e aos computadores, as pessoas praticam a leitura e a escrita, se comunicam, interagem com o outro, tornam-se dessa maneira sujeitos da informação.

## DESENVOLVIMENTO

A linha de ação **Alfabetização e Letramento Digital**: *diálogos e apropriações* como mencionado vincula-se ao projeto de extensão universitária, Projeto Escola Laboratório - PEL que tem uma proposta metodológica fundamentada nas concepções de extensão universitária discutidas pelo estudioso Thiollent (2000), que enfatiza que a produção de conhecimentos no campo da extensão universitária por projetos acadêmicos, dada a sua importância, precisa considerar o enfrentamento de alguns desafios, tais como: a extensão como construção social, o papel da metodologia participativa nesse processo, as dimensões crítica e reflexiva e o delineamento de um propósito emancipatório para a extensão. Dessa forma, defende, entre outras coisas que: os projetos de extensão adquirirão maior adequação aos objetivos de transformação social.

Baseado nesse pensamento da transformação social, a ação que é desenvolvida pelo PEL, sob a forma de curso, objetiva que os jovens, adultos e idosos que hoje participam do projeto se insiram no mundo digital de forma crítica, e possam participar ativamente de tudo que envolve a tecnologia e para que isso ocorra é preciso que os mesmos se apropriem da língua oral e escrita, Xavier (2007) diz que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo.

Isto nos faz pensar que um indivíduo só pode utilizar plenamente as vantagens da era digital às suas necessidades se tiver aprendido a escrever, a compreender o que foi lido, se tiver dominado o sistema alfabético ao ponto de ter alcançado um grau elevado das convenções ortográficas que orientam o funcionamento da modalidade escrita de uma língua. Em síntese, apenas o letrado alfabético tem a qualificação para se apropriar totalmente do letramento digital. (XAVIER, 2007).

O nome da ação justifica-se, pois por alfabetização em seu sentido estrito para Magda Soares (2000, p, 47) trata-se da “ação de ensinar/aprender a ler e escrever, no entanto a transposição do termo alfabetização para outros campos é bem frequente quando se trata de ensinar outros códigos, no caso da alfabetização digital nos referirmos ao preparo e capacidade de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação de forma plena, ou seja, valendo-se de suas possibilidades múltiplas, significa fazê-los entender como funcionam recursos como planilhas, processadores de texto, apresentações em slides, comunicadores virtuais, redes sociais, ferramentas de edição de vídeos e músicas e tantas outras funcionalidades que estão presentes no universo

digital. Por letramento digital compreende-se a capacidade que o indivíduo tem de responder adequadamente as demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. O letramento digital é mais que o conhecimento técnico, é sua aplicação na realidade.

As aulas no projeto de alfabetização e letramento digital ocorrem duas vezes por semana iniciando às 17h00min indo até as 19h00min, as aulas são sempre iniciadas pela leitura de textos que tratam de assuntos diversos, desde temas relacionados à internet, como novas mídias a assuntos do cotidiano como questões políticas, problemas sociais, ambientais, em seguida partimos para o diálogo no formato de uma roda de conversa, onde é proposto que cada aluno expresse sua opinião sobre o que foi lido, dividindo assim experiências, diversas visões sobre o mesmo assunto, contribuindo na construção do respeito, da tolerância as opiniões contrárias. Em seguida produzem algo relacionado com o que foi discutido nos programas do computador, *Word, Excel, Power Point*. Os recursos didáticos utilizados na sala de aula são textos impressos, notebooks e Datashow. O público atendido é composto por jovens que são moradores da comunidade próxima ao campus e dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa terceirizada que cuida da limpeza e manutenção da universidade, esse público é formado majoritariamente por mulheres adultas e idosas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No desenvolvimento deste projeto percebemos que a cada aula, os educandos estão se tornando mais independentes em relação à execução de funções básicas do computador, como por exemplo, abrir um programa, ligar/desligar o computador, acessar a internet, ler e enviar um e-mail, digitar textos em redes sociais, enfim expressar-se digitalmente empoderando-os também e principalmente do conhecimento relacionado à língua materna.

Um fato que fica evidenciado é a felicidade demonstrada pelos moradores da comunidade do entorno do campus e dos trabalhadores e trabalhadoras da empresa que cuida da limpeza, que muitas vezes são tratados como invisíveis e ao ser dada a oportunidade de estarem participando das ações oferecidas pela universidade reconhecem a sua importância como sujeitos históricos.

## **CONCLUSÃO**

O curso de Alfabetização e Letramento Digital percorreu uma trajetória de quase três anos, com a formação de quatro turmas, a iniciativa deste projeto, que a princípio foi apenas de uma

atividade avaliativa, nos permitiu, enquanto acadêmicas, perceber a riqueza que a extensão universitária acrescenta a nossa formação, que constitui um olhar diferenciado para as necessidades da sociedade, nos proporcionando assim, conhecer a realidade antes de ir para o mercado de trabalho, o que nos tornará profissionais com uma postura diferenciada, com um novo olhar da profissão docente.

Desta forma a extensão universitária pode ser considerada uma das ações formadoras mais relevantes para o campo acadêmico. Como destaca Rosa (2010, p. 24) a extensão tem se estabelecido nos últimos anos como elemento fundamental [...] enquanto ação formadora do campo acadêmico tem fortalecido os saberes e fazeres dos futuros professores [...] um fazer hierarquizado no campo das ações formadoras que compõe o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto futuros educadores, essa linha de ação nos mostrou o quanto é importante ter uma boa relação com os educandos, uma vez que o professor não é detentor do conhecimento, ao contrário, os alunos trazem muita coisa com sua experiência de vida, principalmente os adultos e idosos, portanto, criar laços afetivos nos torna mais humanos e nos faz sentir que estamos fazendo a diferença.

Os alunos que participaram deste curso são os principais protagonistas deste projeto, porque nos motivaram a abrir novas turmas, mostrando a relevância social que o mesmo passou a ter, que não é apenas de incluir pessoas no mundo digital, mas criar uma consciência crítica por meio do acesso à informação e da apropriação da língua materna. Assim essas pessoas passaram de meros expectadores do mundo digital para usuários, muitos dos alunos ao entrarem no curso não sabiam nem ligar o computador, outros não tinham computador porque não sabiam utilizar, após ingressarem no curso esta realidade mudou e eles passaram a desfrutar dos benefícios que o mundo digital oferece.

Este projeto também muito contribuiu para a aproximação da UFMA com a comunidade do entorno, pois a comunidade pôde de fato inserir-se na universidade e desfrutar dos conhecimentos ali produzidos e disseminados e ajudando na formação inicial de professores.

## REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo; MACEDO; DONATO. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva Rosa. **Tecendo um amanhã: o estágio supervisionado no curso de pedagogia mediado pela extensão universitária.** São Paulo: 2010. Tese (Doutorado em

Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica 1998.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-162.

THIOLLENT, Michel, ARAÚJO FILHO, Targino de, SOARES, Rosa Leonôra Salerno. (coord.) Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói-RJ : EDUFF, 2000. 340 p. - Veja também o site do SEMPE no seguinte endereço:

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.